

OPINIÃO

REVOLUÇÃO NA EDUCAÇÃO

● LEVAR O computador à escola é muito diferente de provê-la de um equipamento a mais. É aderir à revolução pedagógica que a informática está oferecendo. Por isso, a iniciativa do Governo ora lançada faz referência direta à educação; e não à escola: chama-se Programa Nacional de Informática na Educação (Proinfo).

ARTICULADA COM a educação à distância (via parabólicas, televisores e vídeos), essa revolução deve começar por uma reciclagem maciça dos docentes. Homogeneizando sua formação básica e recuperando-a

da marginalização a que foi relegada pelas universidades. Como também reduzindo as diferenças regionais nos quadros, de tanta repercussão sobre o rendimento dos alunos. Entende-se aí a prioridade ao treinamento de 25 mil professores e à implantação de cem núcleos de tecnologia educacional.

QUANTO AOS alunos, será imenso o benefício dos computadores como provedores de informação, em escolas carentes de bibliotecas. E aqui é bom lembrar que são rurais mais de 70% dos estabelecimentos de

ensino fundamental. Necessitando, sobretudo no Nordeste, de profunda reestruturação

O PROINFO não é programa dar na vista e a render votos, como a inauguração de escolas. Seu mérito estará em multiplicar os cidadãos, massificando e democratizando a informação qualificada. E em produzir uma transformação sociocultural, que só encontrará semelhante no século XV — quando a imprensa, substituindo-se aos manuscritos, deu a todos o acesso à leitura que até então fora privilégio de uns poucos.